



SAÚDE MENTAL E INTERNAÇÕES PROLONGADAS EM UM PRONTO ATENDIMENTO: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA

Sarah Fernanda Etges da Rosa; Brenda Dacroce; Jordana Schonardt;
Mariluz Scott Bender

Introdução: A procura pelo Pronto Atendimento (PA), que pode culminar em uma internação, deve ser um último recurso usado na tentativa da recuperação da saúde. No PA, a permanência de tempo dos pacientes deve ser breve e resolutiva. Todavia, a realidade observada tem se mostrado distinta. O envelhecimento da população, as epidemias, o aumento da incidência de doenças crônicas, a falta de leitos hospitalares, o gerenciamento de pacientes de longa permanência e a desospitalização segura têm se mostrado como desafios frequentes. Nesse cenário, torna-se fundamental problematizar as implicações de internações prolongadas para os indivíduos e suas famílias. **Objetivo:** Analisar as repercussões emocionais e comportamentais de internações hospitalares prolongadas em uma admissão na urgência e emergência de um hospital. **Método:** Trata-se de um relato da experiência de psicólogas residentes nos atendimentos a pacientes com mais de três dias de internação em um PA hospitalar, do interior do Rio Grande do Sul. O período temporal de análise foi entre abril e agosto de 2024. **Resultados:** Observou-se que os principais fatores que repercutem na saúde psíquica destes pacientes são: expectativas em relação à transferência para a enfermaria ou outra instituição, preocupações com a demora nas definições terapêuticas, perda de privacidade, infraestrutura limitada, falta de autonomia e liberdade, relacionamento com outros pacientes e rede de suporte insuficiente. No PA, o paciente não possui controle sobre o ambiente, não participa ativamente dele e, conseqüentemente, pode tornar-se espectador do seu processo de adoecer. Os pacientes dividem o espaço com pessoas de diferentes origens, crenças e quadros clínicos e cognitivos, o que pode despertar estigmas e conflitos. Além disso, as regras e rotinas institucionais, o ambiente, alimentação e estrutura física, na maioria das vezes, não estão de acordo com as particularidades de cada pessoa, o que pode interferir negativamente na saúde mental dos internados. O sentimento de espera e a falta de respostas dos profissionais podem exacerbar sintomas ansiosos, sentimento de raiva e tédio, gerar confrontos com a equipe e entre paciente e familiar. Desse modo, a capacidade de resistir e preservar-se deve ser fortalecida por meio de uma relação profissional-paciente franca, objetiva, humanizada e que coloca o



paciente como centro do seu próprio processo de saúde-doença. **Conclusão:** Identificou-se que, diante do prolongamento da estadia em um PA, os pacientes vivenciam uma grande dificuldade de adaptação. É primordial conhecer o perfil desses pacientes para buscar estratégias que reduzam o tempo de internação e culminem em tratamentos assertivos. É primordial que haja estudos mais aprofundados nessa área, bem como investimento em mudanças que possibilitem o aprimoramento das práticas assistenciais e a implementação de intervenções mais eficazes.

Palavras-chave: Internações prolongadas; Pronto Atendimento; Saúde mental.